

76:5.12657  
Série de Notas sobre a Guerra

N.º 79

Col. 2  
**Dr.<sup>a</sup> Elsie Inglis**

PUBLICADA PELO

**Bureau da Imprensa Britanica em Lisboa**

LISBOA

TYPOGRAPHIA DO ANNUARIO COMMERCIAL

Praça dos Restauradores, 24

1917



## Dr.<sup>a</sup> Elsie Inglis

---

### A sua grande obra nos Balkans

Acaba de ser anunciada a morte, que se seguiu logo depois do seu regresso da Russia, da médica, Dr.<sup>a</sup> Elsie Inglis. Esta senhora foi grande cirurgião e grande pioneiro, porém o seu nome é mais conhecido nos Balkans do que no seu proprio paiz.

Como Edith Cavell, a Dr.<sup>a</sup> Elsie Inglis é uma daquelas mulheres que estão prontas, anciosas mesmo a dar as suas vidas, não tanto no serviço da sua patria, mas antes no serviço da humanidade, onde quer que ela se encontre sofrendo ou oprimida. A sua morte resultou directamente das privações que ela suportou de boa vontade durante tres anos dum trabalho arduo e incessante a favor dos servios e romenos. Quando reconheceu a aproximação da morte, encarou-a com um animo de perfeita confiança. Uma colega que esteve com ela até ao fim, exclamou: «Nada tinha duma morte vulgar; foi um grande triumpho!»

Elsie Inglis costumava dizer com bonhomia que, segundo a sua idéa, a diferença nos homens provinha de clima ou de nacionalidade, porém que estava convicta que as mulheres se assemelhavam todas no mundo e que elas poderiam utilizar e aumentar a sua influencia na

politica internacional com o fim de promover um entendimento universal que conduziria a uma paz duradoura. Em resposta á affirmação que o homem é um ente de combate e que ele continuará a ser um ente de combate até ao dia de juizo, ella costumava dizer que havia muita occasião para exercer esse espirito de combate no nosso proprio paiz e em todos os paizes; e affirmava com veemencia que deveriamos começar o combate lutando contra o capitalismo, o alcoolismo e as doenças e demolindo as espe-luncas.

Antes da guerra, trabalhou no hospital para mulheres e creanças em Edinburgo, fazendo da cirurgia a sua especialidade; foi tambem professora de ginecologia nos Reais Colegios da Escola de Medicina de Edinburgo. Tinha uma grande clientela particular e tomava parte importante em tudo quanto tivesse relação com a educação medica das mulheres da Escocia.

Compreendeu, logo que se declarou a guerra, que se devia oferecer á Repartição de Guerra os melhores serviços medicos das suas conterraneas, organisando rapidamente os Hospitais das Mulheres Escocezas, cujo pessoal era só de mulheres. Infelizmente a Repartição de Guerra recusou os serviços desta unidade tão eficiente e tão admiravelmente equipada, alegando que não podia utilizar um hospital cujo pessoal fosse só de mulheres; nisto, a Dr.<sup>a</sup> Inglis ofereceu os hospitais aos Aliados e por eles foram logo aceitos.

Em abril de 1915, quando a epidemia do tifo

assolava a Servia, Elsie Inglis seguiu para aquele paiz para ali estabelecer os Hospitais das Mulheres Escocezas. Levou consigo um pessoal de 75 mulheres, 50 toneladas de equipamento e 16 carros guiados, é claro, tambem por mulheres. Estabeleceu-se imediatamente no centro da Servia, organisando as unidades e mandando-as onde a necessidade fosse mais urgente. Uma observação feita por ela no quartel general servio é característica da sua atitude durante os tres anos do seu serviço naquele paiz, e aqueles a quem ela a fez nunca a poderão esquecer. Ela chegou no momento da mais extrema aflicção e disse para o official do estado maior medico que a recebeu: «Dizei-me onde ha a maior precisão de hospitais, sem atender a dificuldades.» Assim que lhe foram apresentados os dados, ela soube vencer dificuldades que pareciam insuperaveis e, conseguindo o impossivel vezes sem conto, alcançou aqueles terriveis distritos onde grassava a peste e onde o povo da Servia morria ás centenas diariamente.

Quando por fim se tinha debelado a terrivel epidemia, Elsie Inglis continuou a sua obra na Servia, emquanto essa terra, que já tinha afrontado tão heroicamente tantas tragedias, viu-se de novo invadido pelas hostes inimigas. Trabalhou em Lazarevatz e depois em Kragujevatz; tomou parte na deploravel retirada quando, dum exercito de 60.000 rapazes de 11 a 16, 40.000 morreram pelo caminho. Viu mulheres e creanças a morrerem de frio abraçadas umas ás outras e viu retirar das carroças os corpos hirtos

de homens que nelas se tinham agachado para descançar. Passou por um cemiterio onde se enterraram 20.000 servios. Pela Servia, á qual ela dedicava um amor sem alardes mas duma força inquebrantavel proprio dum certo tipo de mulher escoceza, ela lutou com a morte e com a doença passo a passo. Quando ela chegou aos Balkans estava bastante deprimido o prestigio britanico, e ali permaneceu quando o auxilio, que a população inteira esperava a todo o momento, falhou. Passou pela terrivel experiencia de se achar num paiz estrangeiro no momento quando tudo parecia correr mal na Inglaterra. Como já disse o prestigio britanico nos Balkans estava muito abalado e é um facto incontrovertivel que é devido a Elsie Inglis e ás suas companheiras denodadas que a coadjuvaram tão eficazmente que esse prestigio não desaparecesse de todo. Na hora quando a Servia julgava que a Inglaterra a tinha abandonado, estas mulheres e a sua obra representavam uma das provas que isto assim não era.

Em agosto de 1916, Elsie Inglis foi com um Corpo Voluntario de Slavs para a Dobrudja e a seu pedido foi adida á divisão slav que combateu junto com as tropas russas. Como tinha acontecia na Servia, tambem aqui tomou parte numa retirada forçada, combatendo a doença e a fome — a fome cuja presença se tornava ainda mais pungente pois que o ceu todo estava literalmente iluminado pela chama dos celeiros incendiados. Nunca se ocupou do seu proprio bem estar: preferia dormir no chão envolta num casaco

para estar pronta á primeira chamada. Numa ocasião quando o telheiro onde ela e as suas colegas dormiam se achou debaixo dum fogo nutrido, ella embrulhou-se no seu capote e deitou-se para dormir dizendo: «Bem, tenham todas muito boa noite; ou, se assim fôr preciso, adeus!»

Quem a visse a trabalhar nunca podia imaginar que ella jámais tivesse uma dôr ou um incomodo. Porém a sua saude dependia antes da sua vontade do que da sua constituição. As privações que ella teve de sofrer durante mais de tres annos começavam a produzir o seu effeito quando ella recebeu ordem de regressar da Bessarabia com a sua unidade. A viagem de Arkangel durou 14 dias e foi muito tempestuosa. Nunca se queixou de se sentir doente, mas assim que viu a sua unidade desembarcar a salvo em Inglaterra, tomou posse della uma grande prostração e dentro de poucas horas morreu.

A Servia condecorou-a com a mais subida honra por valentia no campo de batalha; porém a sua morte repentina obstou a que os seus serviços fossem publicamente reconhecidos pela sua patria. Ella não era mulher que procurasse ou desejasse a approvação publica; no entanto as suas colegas teem a esperanza que lhe seja concedida uma honra póstuma para que a Inglaterra não fique atraz das nações aliadas em reconhecer nella as qualidades grandiosas e essenciaes que trabalham para um accordo internacional.

